

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Frida Kahlo por Extenso

Ila da Silva Brognoli *

Resumo: As cartas de Frida Kahlo, compiladas e publicadas postumamente por Marta Zamora, configuram uma rica fonte de informações a respeito desta figura tão importante no contexto artístico e revolucionário da América Latina. Assim sendo, me proponho a, partindo do exposto por ela no livro “Cartas Apaixonadas de Frida Kahlo”, traçar um perfil preliminar da realidade de Kahlo dentro do contexto da Revolução Mexicana na primeira metade do século XX, bem como as percepções da artista acerca deste período histórico. Suas impressões quanto à vivência deste momento foram expressas extensivamente através de seus quadros e de seus escritos; e as cartas que escreveu ao longo de sua vida demonstram alguns fragmentos destas mesmas impressões.

Palavras-chave: América Latina – Arte –Revolução

Abstract: The letters of Frida Kahlo, compiled and published posthumously by Marta Zamora, configure a rich source of information about this so important figure in Latin America’s artistic and revolutionary context. Therefore, I propose myself, starting from the content of the book “The Letters of Frida Kahlo: Cartas Apasionadas”, to map a preliminary profile of Kahlo’s reality inside the Mexican Revolution environment on the first half of the XX century, as well as her own perceptions as an artist about this historic period. Her impressions of living this moment were expressed largely through her paintings and writings; and the letters wrote during her life demonstrate some fragments of them.

Key-words: Latin America – Arts – Revolution

Magdalena Carmen Frida Kahlo Calderon nasceu em julho de 1907, poucos anos antes de eclodir a Revolução Mexicana, que se opunha ao regime ditatorial imposto por Porfírio Díaz ao país. Filha de pai judeu alemão e de mãe mexicana católica, contradições e batalhas pessoais marcaram profundamente a história desta artista que se destacou principalmente no cenário das artes plásticas. Famosa por pintar inúmeros auto-retratos ao longo de sua vida, Frida foi a primeira artista latino-americana do século XX a ter uma tela adquirida pelo Louvre, museu de arte francês, no ano de 1939. Certamente uma grande conquista, não apenas pessoal, mas para a arte latino-americana como um todo.

Porém a vida de Frida não foi marcada apenas por momentos de grande felicidade e louvor, como ter uma tela exposta em tão importante galeria. Frida Kahlo teve uma trajetória permeada por situações muito difíceis, principalmente relacionada à sua saúde frágil. Aos seis anos teve poliomielite, o que a deixou com o pé esquerdo atrofiado e manca desta perna. Alguns anos mais tarde, em 1925, ao voltar da escola na companhia de seu namorado, Alejandro Gómez Arias, sofre um terrível acidente que a deixaria acamada por vários anos e principalmente com lesões na coluna que a acompanhariam até a sua morte.

Em decorrência deste acidente, Frida passou praticamente um ano inteiro de cama se recuperando. Foi neste período que começou a pintar. E foi também neste período que ela aprofundou o hábito de escrever cartas para as pessoas queridas. Cartas estas que constituem o foco deste artigo. O principal destinatário destas primeiras cartas, que foram compiladas postumamente por Martha Zamora, era Alex, como chamava carinhosamente Alejandro Gómez Arias, seu primeiro namorado. A relação de intimidade que se estabeleceu entre o casal teve início quando Frida entrou para a *Escuela Nacional Preparatoria*, tida como a melhor instituição de ensino do México. Por este feito, Frida reafirmava o que seu pai dizia a seu respeito desde que era muito pequena. Ele afirmou certa vez que “Frida utiliza muito bem o seu potencial.”¹

Sua vivência na Escola Preparatoria teve fundamental importância na vida intelectual e artística de Frida. O colégio era dirigido neste momento por simpatizantes da Revolução, de forma que as questões políticas que permeavam o México eram amplamente discutidas e vividas por seus jovens alunos. Acredito que tenha surgido dentro deste contexto o interesse, que mais tarde se transformaria em militância, pelas experiências filosóficas e questionadoras da realidade em que a artista estava inserida. Realidade esta que se refletiriam posteriormente em seus quadros, mas que também podem ser reconhecidas nas cartas que ela escreve a pessoas próximas, principalmente depois de filiar-se ao Partido Comunista, e quando escreve à família em Coyoacán durante sua estada nos Estados Unidos, em período posterior, quando já era uma artista reconhecida.

As cartas que Frida a Alex escreviam entre si, começaram antes ainda do acidente, uma vez que a família do rapaz não simpatizava com a relação dos dois² e esta era uma das formas encontradas pelo casal para trocar confidências. Porém elas se intensificaram após o ocorrido, principalmente quando Alex viaja para uma temporada de estudos na Europa. Neste

¹(*)Aluna do Programa de Pós-Graduação em História em nível de Mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina.

JAMIS, Rauda. *Frida Kahlo*. São Paulo: Martins Fontes, 1987. p.23

² Cf nota da autora na página 15.

período, Frida está convalescendo de mais uma das inúmeras cirurgias a que foi submetida e as cartas são repletas do sentimento de dor e solidão que ela refere estar passando. É nas cartas desta época que ela começa a falar sobre a tristeza que tem por acreditar que nunca poderá ter filhos, onde descreve os relatórios médicos a respeito de sua saúde, e também o coloca a par das dificuldades financeiras pelas quais sua família está passando. É com Alex, através das cartas, que começa partilhar as descobertas que faz com seu cavalete e suas tintas. É para ele que ela pinta seu primeiro quadro e, é também com ele, que divide o desenrolar dos quadros seguintes, que seriam a mola propulsora de sua carreira. Suas cartas para Alejandro Gómez Arias são uma importante fonte para compreender o quanto o acidente mexeu com a realidade de Frida, principalmente neste período inicial. A última carta endereçada a ele nestes anos é de 1927, na qual cita o seu primeiro retrato e pede, encarecidamente, que ele não a esqueça.

Neste mesmo ano, após alguma melhora de sua situação de saúde, Frida decide mostrar os quadros que pintou enquanto estava de cama para Diego Rivera, que conhecera durante os estudos na Escola Preparatória. A partir deste primeiro contato eles começam a aproxima-se cada vez mais. Esta aproximação apresenta Frida aos militantes revolucionários companheiros de Diego e o convívio mais próximo com os militantes acabam impulsionando-a a filiar-se ao Partido Comunista em 1928. Em 1929 os dois se casam. Logo eles se mudam para os Estados Unidos, em função de trabalhos encomendados a Diego. Frida viaja para acompanhá-lo e passa a escrever muitas cartas carinhosas e saudosas para sua família e amigos que ficaram no México. Nestas cartas, atém-se a contar o que sente com relação ao fato de estar longe da terra que tanto ama e da falta que sente de sua cultura. Frida chamava muito a tenção durante sua estada nos Estados Unidos, entre outros fatos, em função das roupas coloridas e extravagantes que usava, bastante características da realidade mexicana pré-colombiana e com a qual Frida se identificava muito.

Durante o tempo que viveram em São Francisco, na Califórnia, Frida conheceu o Dr. Leo Eloesser, médico com quem fez um longo tratamento. Ele passa a ser seu grande amigo e confidente e, ao retornar ao México, troca muitas cartas com ele falando a respeito de sua saúde, mas também de sua vida pessoal. É uma figura muito importante com quem divide as agruras de seu relacionamento tumultuado com Rivera. São partilhadas com ele as muitas lamentações a respeito dos abortos espontâneos que sofreu e do quanto saber que não poderia, de fato, ser mãe a fazia infeliz.

Além das cartas acima citadas, muitas outras registraram a vida de Frida Kahlo em diferentes momentos, desde as realizações profissionais que pode experimentar, até as

suas profundas decepções e sofrimentos pessoais, tanto em decorrência de sua relação intensa e conturbada com o marido quanto por conta das limitações físicas que a acompanharam eternamente. E não há dúvida de que , a partir das cartas encontradas e hoje transformadas em livro, é possível termos uma importante fonte de informação a respeito de toda a trajetória desta personalidade latino-americana que tanto se destacou em seu tempo.

A dor e a paixão expostas em sua obra visual, podem ser partilhadas por todos nós através também das suas palavras. Frida Kahlo por ela mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAHLO, Frida. *O Diário de Frida Kahlo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

_____. *Cartas apaixonadas de Frida Kahlo*. Marta Zamora (Org.); Trad: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. 3 ed.

KETTENMANN, Andréa. *Frida Kahlo 1907-1954: Dor e Paixão*. Koln: Taschen, 2004.

JAMIS, Rauda. *Frida Kahlo*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LAIDLAW, Jill A. *Frida Kahlo*. São Paulo: Ática, 2004.

GILLY, Adolfo. *La revolución interrumpida*. México: Era. 1994.

MENZES, Ulpiano T. Bezerra. “Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares.” *In: Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH / Humanitas publicações, vol. 23, nº45, 2003. p.14.

PAZ, Octávio. *Labirinto da Solidão Post-Scriptum*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

VILLA, Marco Antonio. *A Revolução Mexicana*. São Paulo: Ática, 1993.